

O EXEMPLAR CUSTIA 200 REIS. NOS OUTROS ESTADOS 300 REIS. ESTADO DE SÃO PAULO E NO DISTRITO FEDERAL 200 REIS. NOS OUTROS ESTADOS 300 REIS

A GAZETINHA

A GAZETA

EDIÇÃO DE QUINTA

Rua Líbero Baduró
N.º 645 e 651

ANNO V
Nova phase

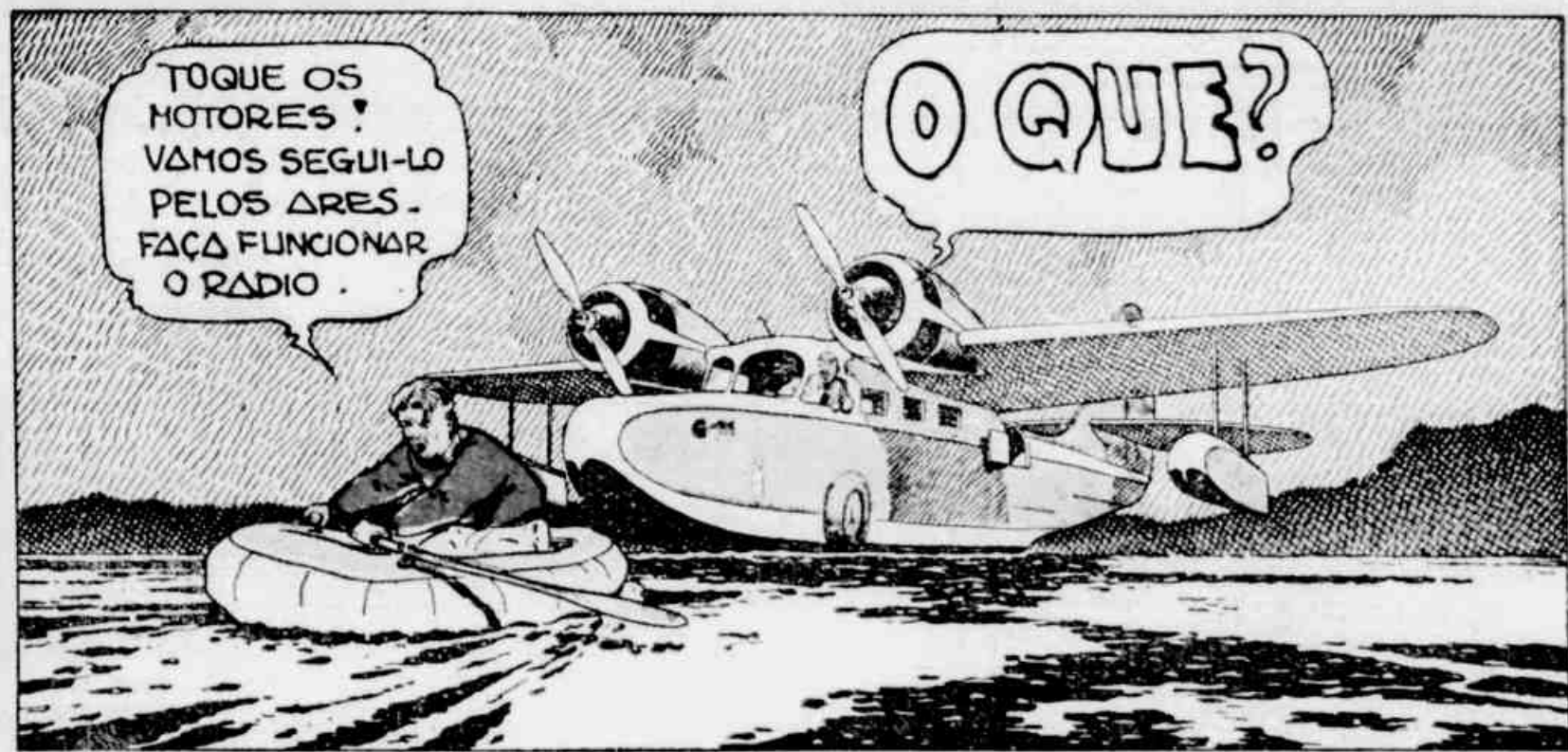
S. Paulo, 27 de Janeiro de 1938 N.º 308



BARNEY BAXTER

134

BARNEY FICOU PARALISADO PELA SURPRESA QUANDO O SNR Q' APONTOU-LHE O REVOLVER. E VIU-O FUGIR NUM AUTO LEVANDO QUATRO SACOS DE OURO





12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA
E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM
MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUME-
RADO PARA O CERTAMEN

Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA
E GRUDADOS NESTES 12 QUADRINHOS COM-
PLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A
UM TALAO NUMERADO.

Nome.....
Residencia.....
Localidade.....

Publicamos por mais alguns dias o **RELOGINHO** e o **MAPPA** para atender pedidos de leitores de todos os pontos do Brasil que desejam completar Mappas já iniciados.

A DISTRIBUIÇÃO DOS TALÕES NUMERADOS

A troca, em virtude de não ter ainda grande numero de leitores conseguido fazel-o, recomeçou **QUINTA-FEIRA, DIA 13**, ás mesmas horas, e irá até o **DIA 31 DE JANEIRO**, quando ficará encerrada e marcada a distribuição dos **PRESENTES**.

Os campeões do anno do Jardim America Grandes provas juvenis cyclisticas e pedestres

A GAZETINHA, cuidando da cultura physica de seus leitores, ordenou ao Departamento de Esportes da **GAZETA** a organização de provas pedestres e de cyclismo para meninos e meninas. Aos vencedores serão conferidas medalhas de ouro e serão considerados campeões do anno das provas juvenis da **GAZETINHA** no Jardim America. Aguardem, dentro de alguns dias, as bases do regulamento e categorias, que o Departamento de Esportes da **GAZETA** vae organizar. As provas realizar-se-ão annualmente, no dia 1.º de maio.

"A Sala do Terror"

Este é o titulo do volume das "Aventuras de Colwyn Dane" (O detective genial) que constituirá o maior exito deste anno. Adquiram-n'o em todas as livrarias e bancas de jornaes.

R. O Explorador Rin-Tin-Tin III DESAPARECIDO

NOSSOS HERÓES, NA COMPANHIA DO VELHO, SAEM POR UMA PASSAGEM SUBTERRANEO

QUE EDIFICIO INTERESSANTE!

QUE E' AQUILO?

E' O TEMPLO DOS MONGES.

OH! QUE SERA' ISSO! E' UMA PEDRA COM UM PAPEL!

CUIDADO! PRECISAMOS VER QUEM A ATIROU!

AO PASSAR JUNTO DO TEMPLO, UM OBJECTO CAE DOS PÉS DE DAUNTLESS

E' UMA MENSAGEM! E ASSIGNADA POR ROGERS!

E ESTA' ENCERRADO LA' EM CIMA!

LA' QUE ROGERS ESTA' PRESO AHI, PRECISAMOS ENTRAR NO TEMPLO!

ISSO E' UMA VERDADEIRA LOUCURA! E' PROCURAR A MORTE CERTA!

NATURALMENTE! DEVEMOS LIBERTA-LO!

CUIDADO, JOÃO! SEGRE BEM RIN-TIN-TIN, PARA QUE NÃO VÁ FAZER UMA DAS SUAS...

NÃO HA PERIGO, DAUNTLESS! VÁ SOCEGADO.

OH! ESTAMOS PERDIDOS!

AQUELLE HOMEM E AQUELLE CÃO NÃO TÊM CARA DE MUITOS AMIGOS... ESTEJAMOS ALERTAS PARA O QUE DER E VIÉR...

OS DOIS JOVENS CHEGAM AO JARDIM, ONDE ESTA' POSTADO UM GUARDA.

O THESOURO do BANIDO

NOVELLA ILLUSTRADA DO "FAR-VEST"

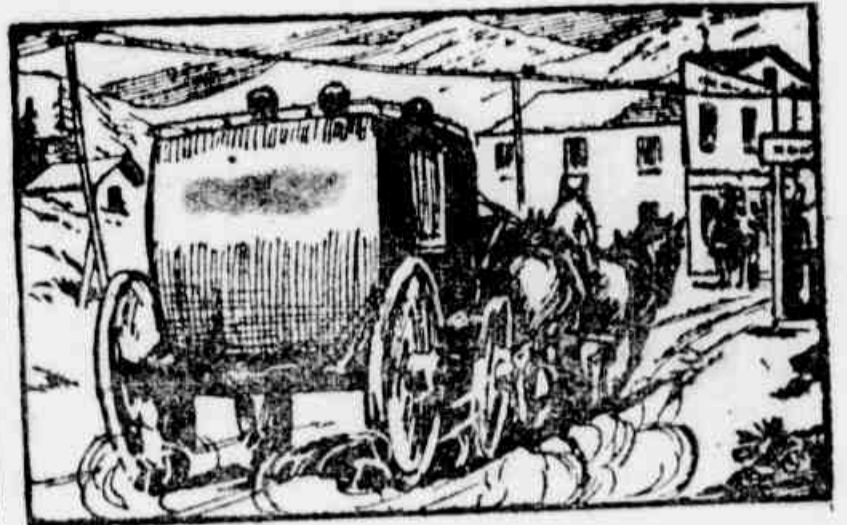
CAPITULO VIII



1 — Buck apressou-se em apanhar as rédeas que havia cahido das mãos do conductor que fôra ferido por uma das balas, enquanto Ted tratava de evitar que o infeliz homem cahisse da boléa. Os dois irmãos temiam pela salvação, pois o tempo urgia.



2 — Momentos depois, graças aos fortes pulsos de Buck, os cavallos estavam novamente dominados e Ted, dessa fôrma, pôde collocar o conductor sobre um dos assentos. Ao dar uma volta na estrada, com grande allivio viram que estavam livres.



3 — Depois de receber summarios curativos, o cocheiro voltou a si. Seu ferimento não era muito grave e não inspirava cuidado. E, aconselhado pelos rapazes, aceitou que Ted conduzisse a diligencia até seu destino, pois elle tal não podia fazer.



4 — Quando chegaram à cidade, sem que outras novidades se registrassem, e depois que o conductor foi devidamente attendido e explicou o que succedera naquellas ultimas horas, os jovens se installaram num hotel e se puzeram a estudar o mappa.



5 — Um exame meticoloso e attento do mappa decidiu-os a tomar o trem que os levaria a Santa Fey. Na estação, os tres jovens não deram por um bandido que já os espiára por uma das janellas do hotel, quando elles estudavam o preciosissimo mappa.



6 — Confiantes em si proprios e jubilosos pelas descobertas que haviam feito, longe estava de suspeitar que todos seus gestos estavam sendo observados com muito cuidado. Mas logo que o trem partiu, o bandido montou a cavallo e foi em busca de Peter.



7 — Depois de percorrer muitas milhas, espreando sua cavalgada, o bandoleiro chegou junto de Peter, a quem narrou detalhadamente os ultimos successos, acrescentando ainda que Mary e os dois irmãos Buck e Ted haviam partido para Santa Fey.



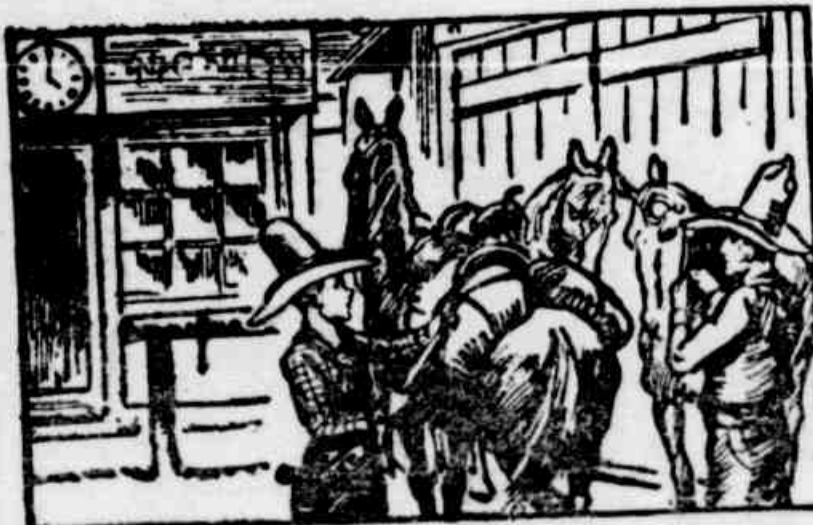
8 — Enquanto se registravam esses acontecimentos, o comboio avançava rapidamente através dos prados desertos. Os tres jovens não cabiam em si de contentes por haver se livrado dos bandidos. E lograram chegar sãos e salvos na cidade de Santa Fey.



9 — Sem perder um segundo sequer, Ted e Buck trataram de comprar tres cavallos, ao passo que Mary adquiria provisões. Foi um joven quem informou Mary que Clem Baker a esperava para falar-lhe. Tratava-se, dizia, de uma cousa muito importante!



10 — Mary reconheceu, no homem, um velho amigo de seu pae. Ficou confiante com isso e não teve duvidas em acceder. Procurou seus amigos e entregou-lhes as compras que fizera e disse-lhes, tambem, para onde se dirigia, promettendo voltar depressa.



11 — "Sim, Mary! Vá! Mas não tarde, está ouvindo? Nós ficaremos aqui à sua espera" — disse Ted. Ao passo que a joven se afastava, os dois irmãos collocaram todas as compras nos cavallos, aprestando, dessa fôrma, a grande viagem a ser realizada.



12 — Mary, como dissêra, fôrã á casa de Baker. Entretanto, transcorreram horas sobre horas e a joven não dava signaes de si. Então, suppondo que lhe via succedido algo de grave, os dois irmãos montaram a cavallo e foram a procura da moça.

Phantasma

na

Inglaterra

Novas

aventuras

Cap. 24



OUVINDO RUÍDO NO OUTRO QUARTO
DEMONIO SALTA DO SEU LEITO -



MAS TAI FECHA
A PORTA -

TAI JA' ESTAVA PREVE-
NIDO DA PRESENÇA DO CAO -



VAMOS, RAFAEL

NÃO QUERO
IR-DEIXE-ME



LARGUE
LARGUE!

CALDA A BOCA,
EADRO-
TO



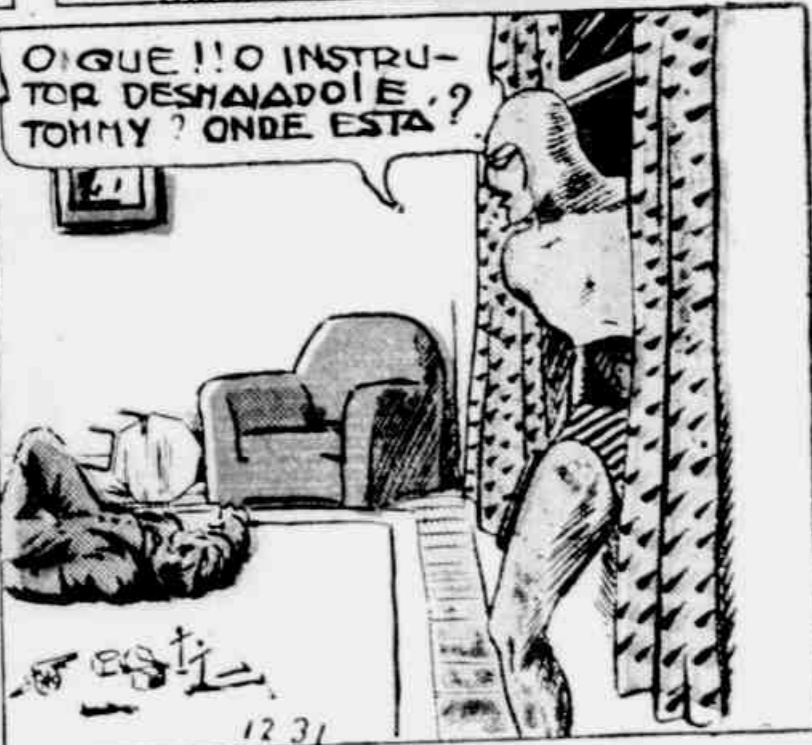
QUE RATA FOI A MINHA!
ENTRETANTO, O NÚMERO
ERA O DO TELEFONE
DE LORD REVEL



EU, ESTAVA CERTO
DE QUE ERA O SNR X -
DEVIA TER UMA FERIDA NO PUL-
SO, MAS NÃO A VI -



MAS, APEZAR DIS-
SO NÃO DEIXAREI DE
CONTINUAR A PROCU-
RAR - AGORA É MELHOR
QUE VOLTE P'RA CASA



OH QUE !! O INSTRU-
TOR DESMAIADO! E...?
TOMMY? ONDE ESTA?



QUE LHE ACONTECEU?
ONDE ESTA
TOMMY? E
O CAO?

NÃO SEI-ELE DISSE
QUE TRAZIA UMA
ORDEM SUA PARA
LEVAR O ME-
NINO



DE REPENTE DEU-ME
UM SOCO-E UM
TIPO ASIÁTICO -
UMAHARELO

E LEVOU
TOMMY?



LEVOU TOMMY -
DEMONIO! AQUI
JA' -!!



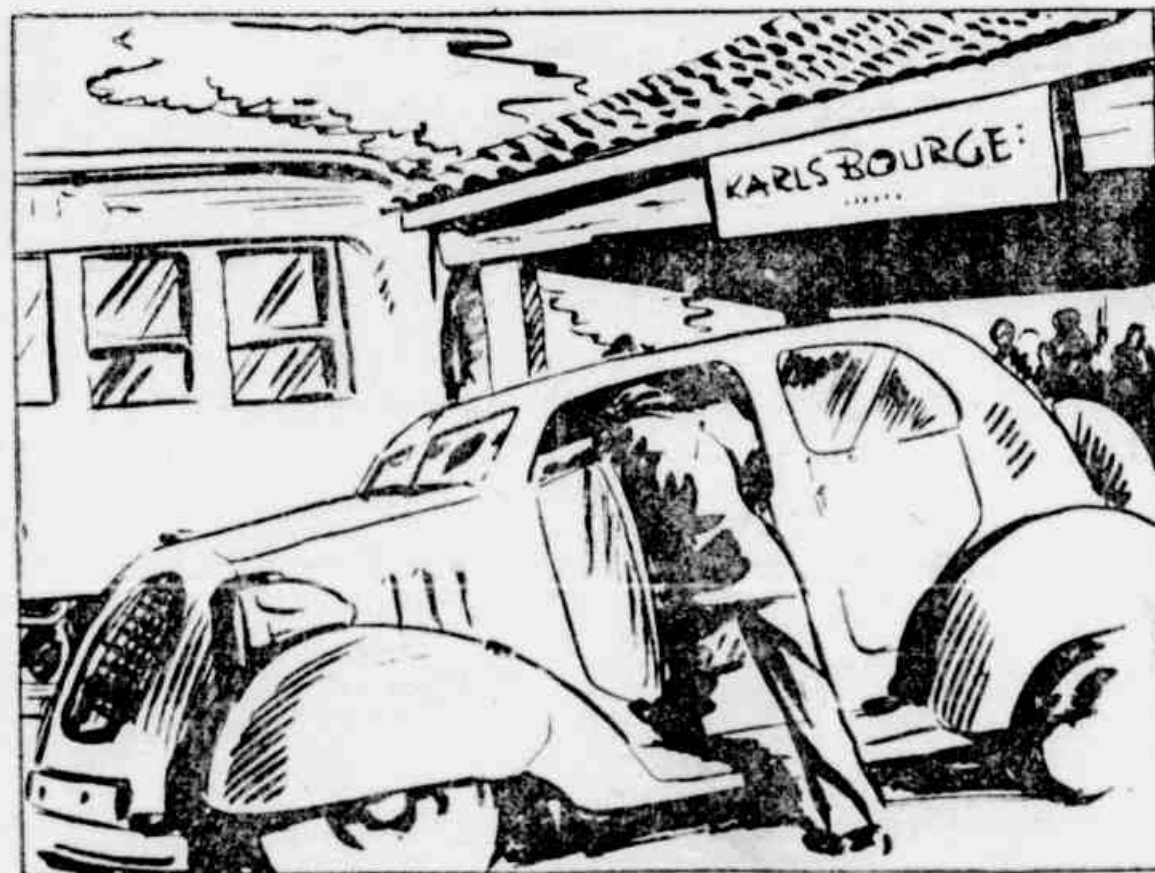
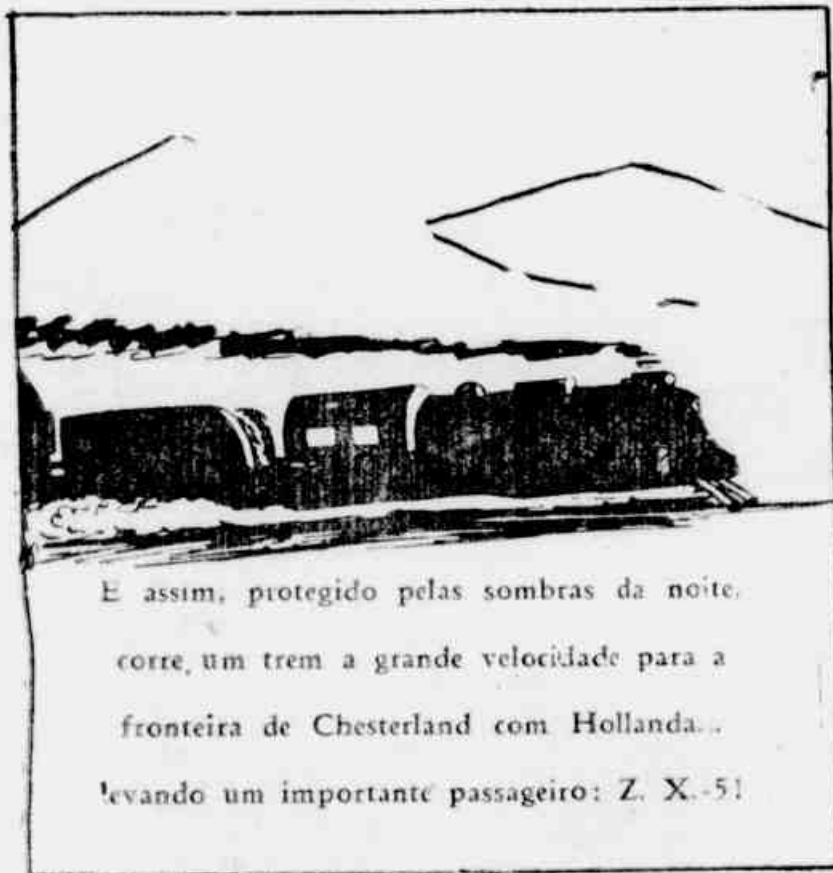
LUPA' QUE RAIOS
SOLTARAM SEUS
OLHOS! EU NÃO
GOSTARIA DE
ESTAR NA ROU-
RA DO ORIENTAL

continua

Espias em Acção

20

O agente Z. X.-5 vai se incumbir de uma importantíssima missão, da qual dependerá o destino das tropas de seu país em guerra! Conseguirá desempenhá-la ou seus inimigos levarão a melhor?



CONFIDAMENTE, O AGENTE Z. X.-5 TOMA UM AUTO QUE O ESPERA E DIRIGE-SE A FRONTEIRA OESTE, NA QUAL TRANSOYANIA SE UNE A HOLLANDA, QUE O AGUARDARA ALI! ESTA SENSACIONAL HISTORIA PROSEGUIRA NA

GAZETINHA DE QUINTA-FEIRA PROXIMA.

Já está á venda em todas as livrarias e bancas de jornaes, alcançando notavel exito, o livro

A sala do terror

que traz emocionantes e arrebatadoras aventuras do genial detective COLWYN DANE.

Um crime misterioso

(Aventuras de Frankie Doodle e do capitão Suing)

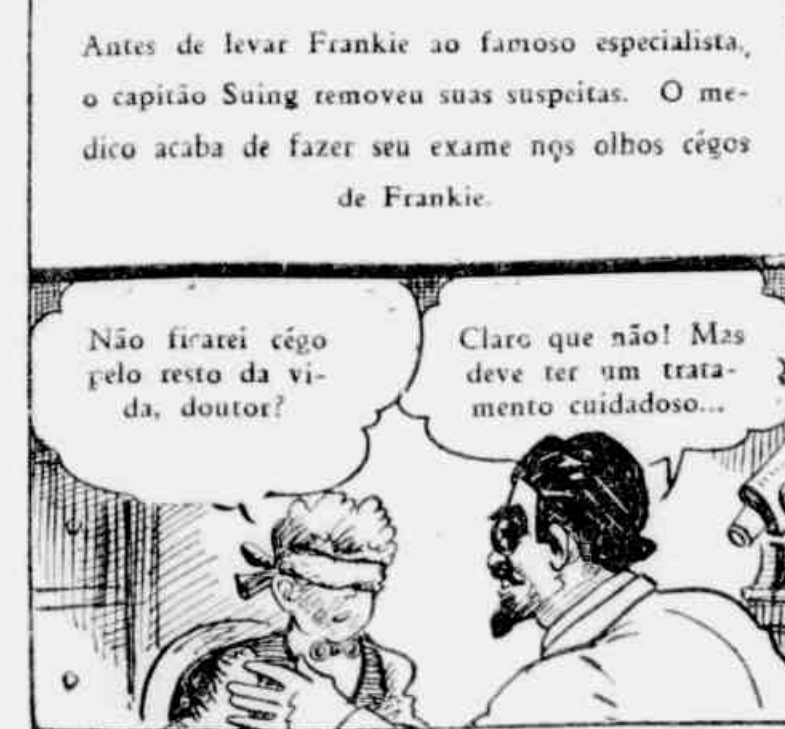
Exclusividade da GAZETINHA para todo o Brasil

CAPITULO 24:

Frankie nada vê ao seu redor... Mas seus ouvidos registram todo e qualquer som...



QUANDO O DETECTIVE PERCEBEU QUE OS OLHOS DE FRANKIE NADA VIAM, LEVOU-O A CASA DO JARDINEIRO E AHI FRANKIE CONTOU-LHE A PHANTASTICA HISTORIA DE HAVER PERSEGUIDO UM PHANTASMA.



POBRE FRANKIE DOODLE! VICTIMA DE SUA PERTINACIA E DE SUA AUDACIA,, AGORA SO' VE TREVAS AO SEU REDOR! E O ESPECIALISTA TERA' SIDO SINCERO AO AFFIRMAR QUE ELLE NÃO FICARA' CEGO? AGUARDEMOS A

GAZETINHA
DE TERÇA-FEIRA PROXIMA PARA CONHECER OS RESULTADOS E ACOMPANHAR O PROSEGUIMENTO DESTA SENSACIONAL HISTORIA.

Malfeteiros audaciosos

Dois ou tres homens achavam-se encostados á parede, revólveres em punho, quando Cleats abriu a porta do seu apartamento. Junto á mesa, com um cigarro na mão direita e um copo de whisky na esquerda, apparecia outro homem, joven e bem vestido como os demais, porem cujos olhos duros e contrahida bocca eram muito mais terríveis que as armas que manejavam os seus companheiros. Alem do mais podia ser tomado como um visitante, tal o seu dominio que parecia exercer sobre os que o rodeavam.

Foi elle quem dirigiu a palavra ao recém-chegado:

— Vem cá, rapaz — disse-lhe.

E John foi, depois de cerrar a porta por força do habito. Tinha um pacote de comestiveis debaixo de um braço e uma garrafa de leite sob o outro. Não estava com medo, a despeito do olhar de um dos revólveres dos outros, que eram temíveis; denotava tambem estar doente, com fastio e algo assombrado. Trezentas vezes ao anno, durante nove annos, havia feito isso mesmo e sempre encontrou o seu apartamento conforme desejava: limpo e em perfeita ordem. E agora, uma por outra vez irrompiam por elle varios desconhecidos, que o tomavam de assalto, remexendo em suas cousas, fazendo uso dellas e deixando-as fora de ordem. Como podia ser isso?

O homem da cadeira contemplou-o por alguns instantes e poz-se a rir.

— Não te inquietes — disse-lhe. — Procede como se não estivéssemos nós aqui.



TONY, O CHEFE DOS TERRÍVEIS "PISTOLEIROS" ...

— Um momento, Tony! — interveiu um dos comparsas. E approximando-se do dono da casa, revistou-o com dedos expertos, debaixo dos braços e nos bolsos.

— Não sejas idiota — atirou-lhe Tony, por uma commissura da bocca, á moda dos valentões — Os homens do seu typo não andam armados.

Abriu-se a porta e outro individuo alto e bem trajado penetrou, sem ruido, estudando, enquanto entrava, as physionomias dos outros. Seu "americano" azul estava crescido debaixo do braço, parecendo occultar um objecto volumoso.

— Quem te convidou, Rap? — perguntou o joven Tony, da cadeira onde se achava.

— Quiz ver como se portava esse typo... Não ha ninguém na quadra. Pelo que vejo perderam por completo a pista.

— Isso não é da tua alçada. Continua em teu posto até que recebas novas ordens.

— O. K.! — concordou Rap. E desapareceu no mesmo instante.

Um assalto em pleno dia

John comprehendera logo os motivos que haviam tido aquelles desconhecidos para introduzirem-se em sua casa. Bastou-lhe ouvir as palavras trocadas entre Rap e Tony e recordar o que lhe havia narrado o taverneiro, quando foi comprar comestiveis...

A's duas horas da tarde, effectivamente, tres homens haviam penetrado no banco da esquina contigua á dispensa, enquanto outro permanecia nas proximidades. Uma vez no interior, dois dellas se dirigiram aos empregados que se achavam nos guichets para in-

timal-os a erguerem as mãos e permanecerem immoveis, ordem essa que só foi cumprida por um dellas, pois o outro tentou apertar com o pé o botão de alarme e recebeu uma bala que o deixou exanime. Nesse meio tempo o terceiro assaltante encaminhou-se para o guarda privado do estabelecimento e liquidou-o com um tiro antes mesmo que o infeliz se inteirasse da sua presença. Ou por que ambas as armas fossem silenciosas ou por que o ruido da rva se tornasse muito intenso aquél-

— Sim — disse — sou o mesmo que falou contigo ha dias.

Recordou-se John que na sexta-feira anterior, effectivamente, esse mesmo individuo o havia visitado, fazendo-se passar por agente de seguros. Precisava mais que apenas lhe falara de seguros, fazendo-lhe então o tal homem um sem numero de perguntas sobre os inquilinos do terceiro andar e o encarregado da casa.

Quando soube que este não morava no prédio, demonstrou visível contentamento,

SERIE de OURO

Apresenta o sensacional conto policiaco

Quando um homem e'

PO

la hora, o caso foi que ninguém de fora percebeu o que se passava no banco. Vendo cahir dois de seus companheiros, os restantes empregados se apressaram a introduzir-se no lugar que lhes era indicado pelo assassino do vigilante com o cano de sua arma — um "water-claset" — cuja porta foi immediatamente fechada á chave. Então, livre já da presença de indesejáveis, chamou os seus e com elles se apoderou de todo o dinheiro que se achava nos compartimentos dos pagadores — uns oito mil dollars — mettendo-o numa maleta para isso já preparada. Depois sem revelar grande pressa, como demonstrou o facto de um dellas haver-se calmamente apoderado de um relógio-pulseira de um dos empregados mortos, guardaram suas armas e sahiram para a rua, andando e conversando socegradamente, como homens que nada tivessem de que temer. Assim alcançaram na quadra seguinte o n.º 1016, um edificio de varios andares, dirigindo-se todos ao terceiro pavimento. Uma vez ali chegados o homem que conduzia a maleta abriu a porta do ultimo apartamento, valendo-se, para isso, de uma chave que tirou do bolso, e tomaram posse do mesmo, sem mais requisitos. No mesmo instante em que isso se passava, soou em baixo, no primeiro andar, um apito de alarma. Tony, o chefe, sorriu, zombeteiramente e advertiu aos seus homens:

— Fiquem á vontade, excepto tu', Rap, que irás postar-te á janella da galeria, da qual se domina a porta da rua. Si vires entrar um policial, vem logo avisar-me.



TRES HOMENS SE ENCONTRAM ENCOSTADOS A' PAREDE, DE REVÓLVER EM PUNHO.

Enquanto a policia investiga ...

Oihou John a Tony detidamente. Seu rosto não lhe era desconhecido. O proprio bandido encarregou-se de tirar-lhe as duvidas.

— Comprehendes agora? — inquiriu Tony, jubiloso. Precisava obter confirmação do que suspeitava e me fiz passar por agente de seguros. Um apartamento assim era a unica coisa que me faltava para dar o golpe; com um inquilino como tu, trabalhador, honrado e portador dos melhores antecedentes...

— De qualquer modo não me agrada o lugar nem um pouquinho — exclamou um dos homens. E com a cara fechada acendeu um cigarro, não conseguindo, entretanto, levá-lo á bocca, porque Tony, com a desenvoltura e a rapidez de um tigre, saltou sobre elle e bateu-lhe fortemente na cabeça com a coronha do revólver.

Foi tão rapido esse movimento que John nem o percebeu, apenas verificando a queda do homem aos pés do seu atacante. Este voltou calmamente ao seu lugar, murmurando:

— Isso lhe ensinará que a mim não se pode falar em semelhante tom...

Cessara por completo o ruido na rua. A confusão dos primeiros momentos, com a sua sequencia de apitos de alarme, interrogatorios, vae-vem de detectives, exame dos mortos, etc, havia succedido uma quietude quasi absoluta. Do recente e barulhento assalto nada mais restava que um automovel da "Investigação de Homicídios", em cujo interior palestravam dois homens: o detective Henty e um inspector da companhia de seguros Warbuck.

— Desilluda-te, Henty — dizia Warbuck — enquanto perdes o tempo aqui, os salteadores estarão a cem milhas, tentando ganhar a fronteira...

— Estás enganado: tenho dois auxiliares que os viram descer a rua Oak, mas que infelizmente os perderam de vista. Estão, comtudo, no bairro.

— Nada mais facil, então! Ordena a teus homens que revistem casa por casa.

— E' precisamente o que estou fazendo. Mas isso exige tempo, porque, como deves saber, os bandidos não trazem um signal na testa.

— O homem que planejou esse assalto — proseguiu Henty — não tem os altos desalugados. Matou dois homens e, longe de sahir ás pressas em automovel, deixando rastro atrás de si, caminhou até a uma casa vizinha e se escondeu nella, á espera que abandonemos o campo para, por sua vez, por-se em marcha, sem pressa nem temor, como fez tudo até agora. E' só commeter elle um deslize, no fim, e não precisarei mais do que estender as mãos para apanhá-lo...

Fome de bandidos

— Ouve, Tony — disse, calmamente, um dos "gangsters", cheio de saude; — este apartamento me parece muito bom, porem, afinal, tere-

mos que sair... Essa gente não parece disposta a ir-se...

— Também já pensei nisso.

Ao dar essa resposta, Tony, que tinha as mãos a bolsa de comestíveis adquirida por John, deixou estampar-se em seu rosto, um sorriso de vaidade e confiança. Convencia-se de que para a sua juventude vigorosa não havia empresa difícil. E proseguiu, alegremente:

— Com o que ha aqui temos... Vamos rapação — acrescentou, dirigindo-se a Cleats — prepare-nos alguma coisa...

Sem brincar, o homem foi para a cozinha e poz duas frigideiras ao fogo. Em uma deitou a fritar os seis ovos que comprara na véspera, e quasi todo o presunto na outra, reservando um pouco para o almoço do dia seguinte. Ao deitar o pedaço de presunto na frigideira, uma gota

— Cuidas de tudo, Tony — commentou, li-sonjeiro, um dos homens. — Chamo a Rap?

— Para o inferno com Rap!

Mas já fazia a sua aparição o nomeado, pallido, desalinhado, para orientar ao seu chefe.

— Ah! está a policia! Vem investigar!

— Perfeitamente. Nada encontrará. Volta á janella que occupas e recolhe a almofada que sem duvida deixaste lá; depois, volte para te esconder com os outros na cozinha. Tu' — e apontou com o dedo para a sua victima — te sentarás no "hall" e, quando tocarem, abrirás para dizer com voz tranquilla que não viste por aqui nenhum desconhecido. E muito cuidado, porque se te permittires fazer o menor gesto, te arrebeito a testa com um tiro. Não esqueças de que te estarei observando.

Nenhuma objecção offereceu John; conforme lhe fôra ordenado occupou uma poltrona junto ao radio e logo ouviu-se-lhe, com assombro

necesso dez segundos mais contemplando aquella face cruel de assassino vaidoso de seus baixos triumphos, Tony lhe teria saltado irremissivelmente ao pescoço. Porem uma colera surda começou a roer-lhe o peito!...

Deu sete horas o relógio. Sete e meia... Sete e quarenta e cinco... A cada avanço dos ponteiros, augmentava a raiva, mas não uma raiva cega, dessas que põem a perder a quem a experimenta; mas calma, dentro da qual se avallam os obstaculos, as probabilidades de victoria ou derrota.

O seu ensimesmamento foi quebrado pela voz de Rap a gritar:

— Preciso tomar qualquer coisa, sinão morro de fraqueza!

— E eu! — emendou Tony. — Anda, tu; frita o presunto que restou desta noite...

VI

Em lucta com os malfeteiros

Como anteriormente fizera, John dirigiu-se directamente á cozinha e, como antes tambem, Tony o seguiu para assistir á operação. Instalou aquella a frigideira sobre o lume e deitou nella uma boa quantidade de manteiga, que logo ficou a ferver ante a estupefacção do "gangster", que bradou iracundo:

— Para que fazes isso, estúpido? Vaes a...

E nada mais articulou sinão um grito horrendo. John acaba de atirar-lhe á cara toda aquella gordura em ebulção. Voltou-se cego e desorientado, empunhando já um revólver, que chegou mesmo a disparar, porém para o chão, porque o segundo golpe lhe havia sido propinado pela frigideira. Então cahiu e, com elle o seu



OS BANDIDOS PASSARAM A NOITE A JOGAR CARTAS...

inutil revólver, de que se apoderou John para fazer frente a Rap, que lhe agredia a tiros, sem attingir contudo o alvo. De um salto ganhou a porta que dava para o balcão de emergência e fechou o fraco batente, no qual appareceram de improviso, como que por artes magicas, dois, tres, quatro furos, ao mesmo tempo que ouvia o atroar das detonações no estreito recinto.

Os outros bandidos, unidos a Rap, faziam-lhe fogo. Respondeu perfurando a tiros o batente da porta, até que o gatilho, batendo em falso, fel-o comprehender que havia exgottado a munição. Então fugiu, deslizando pela grande escada de ferro.

Quando Henty, attrahido pelos disparos, entrou na cozinha, tres homens jaziam ao chão. O quarto, inclinado sobre o gradil de ferro, olhava para baixo. Voltou-se, com a arma em punho e recebeu do revólver policial uma carga de chumbo que o fez dobrar-se em dois, remendo.

VII

Um heroe autentico

As formalidades foram summarias, porque, inclinando-se sobre um dos que se acham prostrados, o detective reconheceu Tony, não obstante as queimaduras e o horrendo golpe que o desfiguravam, e não ignorava que seus cúmplices eram tres, os mesmos que se achavam

(Conclue na pagina seguinte)

de gordura quente saltou no rosto de Tony, que havia seguido o joven, permanecendo ao seu lado. Uma blasphemia escapou logo dos labios do bandido que levou uma das mãos á face queimada e outra á cintura, onde se achava o seu revólver.

— Lamento o succedido! — exclamou o improvisado cozinheiro, sem observar o gesto. E o disse com tanta naturalidade, exprimindo um sentimento tão real que Tony, recompondo-se, respondeu, jovial:

— Não te importes, rapaz, porem deita o outro com mais cuidado...

Disponha-se John a servir a refeição, mas o chefe o impediu, ponderando:

(tal a naturalidade com que se exprimia) falar aos dois policiaes uniformizados, que nada descobriram com referencia ao assalto do aBacco.

A noite se arrastou para todos como u'a cobra ferida. Obrigado pelo salteador chefe, John arriscou no "poker" seis dollares que tinha em casa e perdeu-os, naturalmente, o mesmo succedendo com o seu relógio pulseira e cigarreira de ouro que possuía. Tudo brilhava então em frente ao chefe, cuja habilidade de trapaceiro não se exercitou somente contra o seu cúmplice forçado, mas contra todos os seus, nos quaes despojou de todo dinheiro que possuíam. Entretanto, os oito mil dollares roubados "dormiam" no "claset" do "hall", á vista de todos e debaixo da chave guardada pelo chefe.

V

Uma razão superior a todas

Vencido pelo cansaço e pelo aborrecimento, John, por volta das tres horas, recostou-se no divan e dormiu. A's seis horas, quando despertou sobresaltado, os quatro perdularios continuavam sentados em torno da mesa. Verificou com horror a hora, a mesma em que costumava se levantar diariamente para chegar a tempo ao trabalho, a que jamais chegara tarde durante nove longos annos. Quando se iria aquella gente?

Pareceu transmittir telepathicamente sua pergunta a um delles, que inquiriu:

— Já é dia, Tony. A que horas vamos?

— Quando o caminhão da lavanderia vier buscar-nos...

— O caminhão?

— Sim. Deí instruccões a Split para vir até aqui, ás dez horas. Elle o fará em um caminhão da lavanderia que se acha na Oitava Avenida, e que me levou ante-hontem com esse mesmo objectivo. Quando apparecer nos levará um a um envolto num pano como roupa suja!

As dez horas! John não pode conter-se e proferiu a sua primeira objecção:

— Mas... Ouçam-me! Tenho que estar ás nove horas na officina em que trabalho!

— Não hoje por certo — replicou-lhe Tony.

— Por que não? Devo ir a qualquer custo! — atreveu-se a insistir.

— Deixa-te de lamentações! Já estás me pensando com a tua officina! E fixou-lhe o olhar feroz, ao mesmo tempo que, segundo o seu costume, levava a mão ao revólver, o que fez John baixar os olhos, não de medo, sinão para poupar-se a u'a morte certa, porque se perma-



SOB AS VISTAS DOS BANDIDOS, JOHN CLEATS DIRIGIU-SE A' COZINHA...

— Não; se tal fizeres bastará uma rapida batida na mesa para que a policia logo se dê conta do que se passa aqui... Faça um "sandwich" para cada bocca e prepara uma só chavena para o café. Todos beberão nella depois que eu o faça.

Quando um homem é pontual...

(Conclusão da pagina central)

presentes. E quanto ao vencedor daquella desigual pelega, que era feito delle? Mandou Henty que trouxessem á sua presença o principal morador do predio, e por elle soube que se chamava John Cleats, bem como a direcção do escriptorio em que trabalhava, para o qual se encaminhou sem demora, sempre acompanhado pelo inspector Warbuck.

Enfrentou-se com um enorme salão, no qual cerca de cincoenta empregados faziam mover-se ruidosamente outras tantas machinas de escrever. Dentre elles surgiu Cleats. Henty se apressou em tranquillizar-o com delicadeza e amavel sorriso.

— Não molestarei muito a você, meu caro.

Pretendia simplesmente conhecê-lo de perto e perguntar-lhe como conseguiu, sozinho, medir força com quatro perigosos assassinos. Teria meditado durante longas horas o seu plano de campanha...

— Absolutamente! De modo nenhum! Sabia perfeitamente com quem tinha de me haver e tel-os-fa deixado ir-se tranquillamente, se não houvessem pretendido impedir-me de comparecer ao meu trabalho. Isso era demais e... castiguei o chefe com a frigideira que elle me obrigou a utilizar. Depois, com o seu revólver, fiz fogo através da porta. E, não obstante a pressa que tinha, por um triz não perco o omnibus das oito e quarenta!

Via-se bem que era um heróe a contragosto. Aquelle gesto que determinara a lucta em que

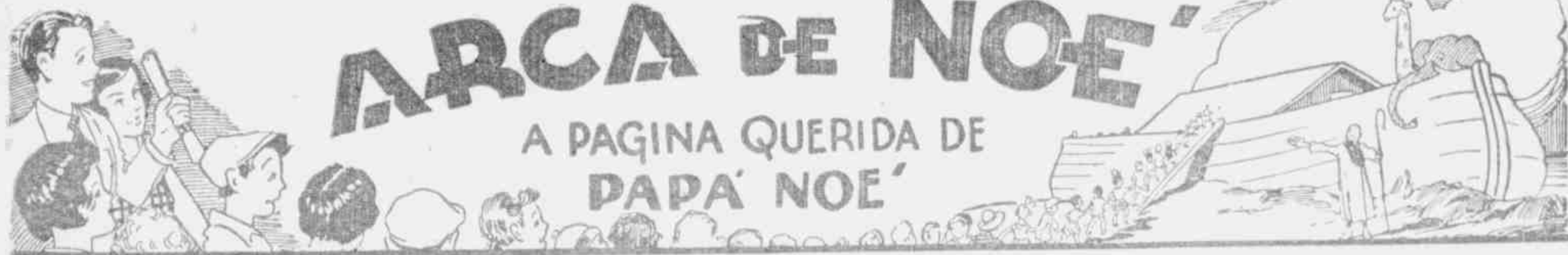
vencera por uma série de circunstancias peculiarissimas, fôra apenas a consequencia do seu zelo em cumprir as suas obrigações. Nove annos sem falta, sem um minuto de atraso!

Henty assegurou-lhe que não seria molestado pelo que sobreviesse e partiu com o seu amigo.

— Já agóra podes avaliar como se produz o deslize de que te falei; o imponderavel que, por isso, não se pode prever, pesar nem medir. Como podia saber Tony que estava a tratar com um homem capaz de supportar tudo, excepto que o impedissem de seguir para o seu trabalho á hora habitual.

Riu baixo, meneou a cabeça e concluiu:

— E para remate lhe poz na mão uma frigideira...



ARCA DE NOÉ

A PAGINA QUERIDA DE PAPA' NOÉ

O presente de Carlinhos

Natal! Os sinos repicam festivamente, annunciando o nascimento do Menino Deus. Bandos de passaros voam, a gorgear, pelo arvoredo.

Borboletas voacejam no ar! Tudo é alegria!

O sol apresenta-se fulgurante e radioso, a espalhar por todos, seus beneficos raios. Tudo é risonho!

Pelas casas, no meio das salas, entre os risos festivos das creanças, está a arvore de Natal, carregadilha de brinquedos. Que bonecas lindas! E o polichinelo, então, você não viu? E as creanças contentes, correm e brincam e pulam. A um canto, o presepe. Em uma tosca cabana, coberta de sapê, se acha, deitando em um misero bercinho pe palha, o divino Jesus, adorado por José e Maria. Estrellas cercam-no. A noite é maravilhosa.

E lá vêm vindo os pastores, por irem ver o Deus, de todos querido.

A estrella em cima, o gallo cantando, a egrejinha lá ao longe. E o presepe está completo.

Olhinhos vivos miram-no, satisfeitos. Mas não são todos que podem gosar desse espectáculo.

Lá, por exemplo, naquella casa pequenina, retirada do centro da cidade, ha uma familia (um resto de familia) que vive só, desamparada, infeliz. Carlinhos, de oito annos de idade, nunca soube o que seja um polichinelo, ou uma bicycleta. Vive só, o pobrezinho. Hontem, depois que o sol se poz, com o coraçãozinho cheio de esperanças, triste, por não ter um sapatinho (rôto ao menos) que pudesse pôr ao pé do fogo, poz-se á janella, a esperar que o Pae Noel, condoído de sua sorte, ao passar allí e vendo-o, deixasse ao menos a elle, pobrezinho, um pião, ou uma bola de borracha! Ah! ha quapto tempo a desejava! Si a possuísse!

Mas Carlinhos esperou... esperou... e Papae Noel não chegou.

Longo tempo ficou ainda á espera. Uma lagrima deslisou pelas suas faces e adormeceu. Adormeceu e então... Bateu á porta. Vae abril-a. Oh! espanto! Um Pae Noel, — não esse de barbas brancas, das creanças ricas, — surgiu! Era um pae Noel misericordioso. Pae Noel das creanças pobres, ao qual, todo dia, antes de deitar-se, Carlinhos enviava uma prece muda e sincera.

E Jesus, que outro não era, disse-lhe: — Carlinhos! É dia de Natal. Os sinos repicam, festejando meu anniversario. Nas casas da cidade, as creanças brincam e sorriem. Por que só tu choras? Não temas! Tu, tambem terás teu presente de Natal! Hoje serás feliz, brincarás contente, em um reino desconhecido, com muitos amiguinhos, ao redor de uma grande arvore de Natal. Lá verás verdadeiramente os santos do presepe. E pegando da mão da creança, Jesus levou-a alto, bem alto, para um reino desconhecido.

Os sinos repicaram mais forte.

Um soluço ouviu-se. Depois, silencio. De manhã, quando d. Antonia foi acordar o filho, encontrou ao lado da janella um corpinho hirto, immovel, sem cor, sem vida.

Fôra o presente que Carlinhos recebera sua ida para o seu...

Helena de Assis Pacheco

A pequena florzinha

(A' minha prima)

Eu te encontrei, minuscua florzinha, dentro do canteiro, inclinada ao sabor da brisa, alegre de viver, orvalhada pelo seteno da manhã, as petalas perfumadas como exalando mocidade. Deste-me a tentação de te apanhar para melhor te querer mas, florzinha, obra da natureza admiravel me figurou que faria mal, tão mal roubar-te a vida, a tua vida de florzinha escondida entre a grama que só espalha

sombra ao teu redor, tu te occultaste dos olhares maravilhados dos que ainda te poderiam admirar mais. E essa tentação passou, pois te via tão orgulhosa a balouçar ao sopro ameno da brisa matutina e parecias ser mais garbosa, presa áquelle caule tão fino e tão verde que te ajudava a ter mais vida. E tu, florzinha, nem sequer me offereceste um pouco dessa vida, porque talvez não sentias o que eu pedia, porque talvez não possuas um coração igual ao meu! Mais tarde, adivi-

nhei o que não podias me dizer, não poderias dar a tua vida juvenil e alegre em troca da minha tristeza. E essa tristeza que me enchia o coração não era para ti florzinha não merecias tal, não era para a tua belleza. E apesar de viveres entre o gramado espesso e a sombra que te encobria, eras mais feliz do que eu que vivc debaixo do sol radiante. Compare-me então a ti florzinha, e vi que não era nada perto de ti que vivias desconhecida...

Irene Lopes

Vamos bater os recordes dos melhores annos!



Ao centro Betty Boop, á direita Selassie, e á esquerda um pinto, respectivamente Yara Migliori Barbosa, Tabajara de Souza e Fernanda Cecilia, vencedores dos tres primeiros lugares nas phantasias humoristicas do concurso de Carnaval infantil da "GAZETA", no Odeon, no ultimo anno. Como temos visto, reproduzindo nestes recentes dias os "clichês" de triumphadores em 1937, a meninada faz prodigios e consegue verdadeiros primores de graça e encanto, para brilhar, para salientar-se e vencer no concurso e baile á phantasia, os mais memoraveis e famosos do Carraval no mundo! Neste anno, fazemos questão fechada que o pessoalzinho, no Odeon, supplante os seus recordes dos melhores annos. Assim ha de ser, porque de nossa parte empregaremos todos os recursos aperfeçoados no sentido de uma organização batuta do concurso, de baile, de tudo. E ha de ser, mais ainda, porque a meninada quando quer, quer mesmo. Os "papás" que dêem um geito!

TED O CAÇADOR DE FERAS

DES POR ED. STEVENSON

QUANDO TED ESTAVA CAPTURANDO UM URANGOTANGO UM LEOPARDO ATACA CATARINA QUE SE ATIRA AO RIO CHEIO DE JACAPES - TED SALVA-A

ESTAMOS FORA DE PERIGO. MAS VAMO-NOS

AINDA NÃO TRATE DE VOLTAR AO BOTE. EM QUANTO EU VOU TERMINAR A CAPTURA DO MACACO

PELOS ESFORÇOS EM LIBERTAR SE DAS CORDAS O MACACO FICOU BASTANTE MACHUCADO

NÃO SE MEXA NUNCA. SEU "AMIGO" PODE FICAR ENFORCADO

VAMOS PÔR O CASACO, MEU VELHO!

JÁ VOU CATARINA, TRAZENDO ESTE GAROTO IMPERTINENTE

DA CABINE DO AVIAO ALI CHAMA TED!

PATRAO' O. PATRAO' ES. TAMOS PRONTOS PARA LARGAR

DEPRESSA! TED! ESTOU VENDO UM ENORME URANGOTANGO VEM PRA CÁ, FURIOSO

1-8-38

UFA! QUER AJUSTAR CONTAS COMIGO

TED MALTEM TEMPO DE SE PREVENIR DO ATAQUE

COM UM URRO DE RAIVA, O BESTALHÃO LANÇA-SE CONTRA TED (CONT.)

Léo, Jandyra • Ditão

Nas Selvas Africanas

Por RUBENS N. GARCIA

Exclusividade da GAZETINHA

ESTAMOS NO ACAMPAMENTO DE JONAS

EU SEGUIREI COM O JAPONEZ E DITÃO. FIQUE SO-
CEGADO. VOLTAREMOS COM SUA
FILHA E ENTÃO LIQUIDAREMOS
OS BANDIDOS.

6º EP.



DEVE SER ESTE
O CAMINHO SE-
GUIDO POR ELLES



O ÁRABE CORRE PARA AVI-
SAR OS BANDIDOS SOBRE
A APPROXIMAÇÃO DO ENGE-
NHEIRO.



DITÃO, UM CAVALLEIRO
PASSOU POR AQUEL-
LA CLAREIRA!
SIGA-O!



DITÃO FAZ FOGO SOBRE O
ÁRABE ERREI A PONTARIA!
MAS NÃO FAZ MAL!



EU SEGUIREI O RASTRO I
DESTE DIABO! LEÃO QUE
VA' COM O JAPONEZ!



NESSE MOMENTO UM LEÃO
SE APPROXIMA DO ACAMP-
PAMENTO DE ARY.



A FERA SURGE AMEAÇADORA, ESPALHANDO PANICO NO
ACAMPAMENTO. ESTÁ A DOIS PASSOS DE JANDYRA

SOCCORRO!...UM LEÃO!...



A FERA ARMA O BOTE
E SALTA FURIOSA...

Sabbado, a GAZETINHA publicará:

O RAIO DA MORTE (trichromia); BARNEY BAXTER (trichromia); A GARRA CINZENTA (trichromia);
O PHANTASMA NA INGLATERRA; BRICK BRADFORD; HISTORIAS MACABRAS; O NAVIO ERRANTE;
EM BUSCA DO ASSASSINO; NOVAS AVENTURAS DE LILI; O TESOURO DO BANIDO; G.MEN CONTRA
GANGSTERS. NEGOCIOS DA CHINA; Conto da SÉRIE DE OURO; etc. etc.

Carta Enigmática da Semana



Mais uma carta enigmática têm hoje os nossos jovens leitores para decifrar. O interesse demonstrado pelos meninos de São Paulo e de outros Estados do Brasil é bastante animador, porque notamos que as nossas crianças estudam e

trabalham. As cartas enigmáticas devem ser traduzidas em toda parte, principalmente nos nossos grupos escolares, porque ellas despertam a intelligencia e tornam o raciocínio rapido.

OS PREMIOS
Para esta carta, cujo prazo irá até o proximo dia 3 de fevereiro, os premios se-

rão os seguintes: — 1.º lugar, 100\$000; 2.º lugar, 50\$000; do 3.º ao 50.º lugares, uma interessante obra de aventura da Companhia Editora Nacional.

TRADUCCÃO DA CARTA ENIGMÁTICA N.º 120
Iniciaremos, dentro em breve, uma

grande novella illustrada, intitulada "Homem invisivel".
Trata-se de uma historia que ha de conquistar o mundo juvenil brasileiro. Aguardemol-a, portanto, uma vez que teremos momentos de grande emoção.



Mais um punhado de respostas nos nossos leitores. E isto é uma demonstração insophismavel do interesse sempre crescente que o mundo juvenil brasileiro tem pelo desenvolvimento da GAZETINHA, cuja direcção não poupa esforços no sentido de dotar nossas paginas de material novo e inédito. Agora, uma noticia: "O Navio Errante" está prestes a terminar. Como viram, e todos foram unanimes em afirmar, trata-se de uma novella interessantissima, que arrebatou a todos quantos a acompanharam. Por esse motivo estamos tratando de substitui-la por outra, que tambem nada ficará a dever áquella.

IRALOVUN (Ribeirão Preto) — As duas historias que menciona em sua carta ainda tem muitos capitulos a serem publicados.

IRACY ALCURY (Engenheiro Schmidt) — Da secção encarregada da troca dos mappas informam-nos que seus mappas foram recebidos e que os respectivos talões já seguiram. Recebeu-os?

NELSON G. PROENÇA (São Paulo) — Estamos satisfeitos por saber o um admirador incondicional da GAZETINHA. Estamos providenciando as respostas á carta que teve a gentileza de nos enviar. Disponha sempre aqui dos amigos.

DIONYSIO MILELZ (Coritiba) — Respondendo á sua carta, informamos-lhe: 1.º) A historia que menciona foi suspensa por motivo de molestia de seu autor; 2.º) Vamos fazer todo o possivel para publicar as photographias que nos pede; 3.º) Seus talões já foram remetidos.

ARY VICENTE GOMES (Santos) — Seu conto vae ser lido e então poderemos dar-lhe uma resposta positiva. O final de "O bando celeste" já foi publicado. No momento é-nos impossivel a publicação do album que menciona. E aqui continuamos sempre as suas presadas ordens.

ROBERTO MANFREDO (São Paulo) — "O Raio da Morte" é uma novella de Armande Brussolo e as illustrações são de Messiaz. O primeiro numero da segunda phase da GAZETINHA foi publicado a 14 de setembro de 1932.

DINO D'ANGELO (Santos) — A novella "O Navio Errante", como informamos nas linhas que encimam esta secção, vae terminar dentro em pouco. O livro "A Sala do Terror", com o genial detective Colwyn Dane, já foi posto á venda, alias com grande exito. Seu preço é de 4\$000.

MATHILDE DE ABREU (Bello Horizonte) — Recebidos seus mappas, os respectivos talões foram remetidos — conforme nos informam da secção encarregada do certamen. Sim; aquelle personagem reaparecerá em nossas paginas em novas e emocionantes aventuras.

DAVID D'ACOSTA (São Paulo) — Asseguramos-lhe que nada perderá por esperar. Sua collaboração vae ser lida e só então poderemos dar-lhe uma resposta segura quanto á sua publicação. Pelo desenho que nos enviou vemos que tem queda. Persevere, continue a estudar com afinco e boa vontade e ha de triumphar dentro em pouco.

Tia Justina
fala ás creanças do Brasil,
pela
PRB-6, RADIO CRUZEIRO
DO SUL
diariamente das 16 1/2 ás 17
horas.

Dentro em pouco, o maior successo de 1938:
O homem invisivel
Sensacional novella illustrada de grande emoção!...

PASSATEMPO



Si o leitor colorir de preto ou com lapis de cor os espaços que contem um ponto no seu interior obterá um lindo desenho. O leitor deve colorir de preto os espaços ponteados.

XXXXXXXXXX

As aventuras

de LILI

Cap. 25

Nova série

XXXXXXXXXX

CORTA-ME O CORAÇÃO SO' PENSANDO NO QUE DISSERAM OS DOUTORES QUE DONA BRANCA NÃO TE RECONHECERA! ELA GOSTAVA TANTO DE CRIANÇAS E AGORA ...



OS DOUTORES DIZEM QUE VOCE SERA' ENVIADA A UM RECOLHIMENTO DE MENORES



QUER DIZER: A UM ORFANATO?!

E' A MESMA COISA, MAS EU DISSE A ELAS QUE NÃO O FAÇAM-VOCE VAI FICAR COM MINHA IRMÃ



QUE BÔA QUE VOCE E ALBINA!

MAS EU NÃO TENHO IRMÃ NENHUMA - SO' E' QUE NÃO QUERO QUE VOCE ENTRE PARA UM ASILO - EU TAMBEM SOU ORFAM.

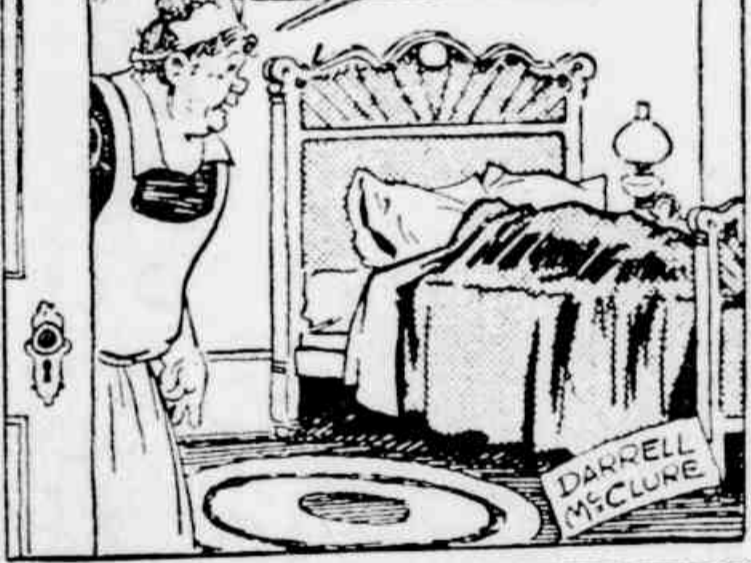


OH! QUE BOM CORAÇÃO VOCE TEM, ALBINA!

DEUS DO CÉU JÁ PASSARAM DAS 8 E LILI LEVANTA-SE CEDO - HOJE NÃO APARECEU - ESTARIA DOENTE?



LEVANTE-SE, PREGUIÇOSA - VOCE PREGOU-ME UM SUSO - PENSEI QUE ESTIVESSE DOENTE



VIRGEM MARIA! ELA FOI-SE EMBORA OU ALGUÉM VEIO RAPTA-LA - UE UM BILHETE



*Querida Albina,
Prezado iz embora eu não tenho coragem de dizer. Me adeus. Você e Dona Branca são muito boasinhas e espero não aborrecer-las -
Lili Nunes*

CHI, ZERO - JÁ CHEGOU O INVERNO - OUE A NEVE QUE CAIU! ISTO E BOM DE VER QUANDO A GENTE ESTÁ NUM QUARTO QUENTE



TEMOS QUE CAMINHAR MUITO ATÉ CHEGARMOS A UMA CIDADE ONDE COMEREMOS UMA SOPA BEM QUENTINHA.



EU NÃO QUIZ MAIS FICAR EM CASA DE D. BRANCA PORQUE ELA NÃO GOSTA DE MENINAS E ME MANDARIA PARA UM ASILO. E DISSO NÃO GOSTO



SE ME PERGUNTAREM QUEM SOU, TENHO QUE CONTAR A VERDADE. NÃO GOSTO DE DIZER MENTIRAS, MAS SE EU DISSER QUE FLUGI DO ASILO DE D. QUITE, ME MANDAM P'RA LÁ - UIM!



O NAVIO ERRANTE

EPISODIO Nº 17

SENSACIONAL NOVELLA DE EXCLUSIVIDADE DA GAZETINHA

XXXVI

NINA SURPREHENDEU-SE

Jamais vi uma pessoa ficar tão surprehendida como Nina Meredith quando viu o velho Goddard sentado à mesa de seu tio e a preparar-se para trincar um frango.

— Senhor Goddard! — exclamou a jovem. — Por que veio aqui? Já sabe o que meu tio pensa a respeito de sua pessoa e elle ficará aborrecidissimo e zangado si o encontrar nesta casa!

— Minha querida senhorita Meredith — replicou o velho Goddard, naquella tom de voz que eu muito bem conhecia. — Afirmo-lhe que o capitão Meredith e eu já não somos inimigos; saldamos os velhos rancores e agora olhamos as cousas pelo mesmo prisma. E devo agradecer-lhe que seu tio e eu somos um apenas agora.

Corriu alegremente e pôz-se a falar a Nina, enquanto Nina, com o cenho franzido, o observava. De repente estendeu a mão e arrancou-lhe a peruca.

— Tio John! — gritou. — Então Terry tinha razão! Você e o velho Goddard são a mesma pessoa! E esteve a nos enganar durante tanto tempo! Com que propositos?

— Não vejo por que devo guardar segredo agora, Nina — replicou o capitão calmamente.

E passando um olhar ao seu reitor, proseguiu:

— Quando tomei conta da ilha, possuía um excellentissimo amigo e aliado no velho Robert Goddard, o dono de um armazem; entretanto, para evitar que suspeitassem de nós, simulavamos estar brigados, muito embora, na realidade, nos reunissemos todos os dias nos subterrâneos.

— E onde está agora Goddard? — perguntou o detective com interesse.

— Falleceu ha cinco annos — informou o capitão. — E, de accordo com seus desejos, atirei seu cadaver ao mar. Apenas eu conhecia sua morte e, como o armazem se communicava com esta casa por meio dos tunneis, não quiz que um estranho ficasse à testa do armazem, pois me transformei em Robert Goddard, além de minha propria personalidade. Entretanto, como a minha obra está quasi terminada, não é preciso que prosiga na simulação.

Depois dessas explicações comemos alegremente e, quando terminámos e o capitão e Donovan Lyle acenderam longos charutos, a palestra tornou-se mais animada.

— Parece que descobriu muitas cousas relacionadas com minhas actividades na ilha de Buda, senhor Lyle — disse Meredith. — E creio que chegou o momento de revelar-lhe todos os meus segredos. Agradar-lhe-ia fazer uma viagem no "Navio Errante"?

— Seria muito interessante — replicou o detective. — Entretanto, não quero ser injusto consigo e não desejo que me dê detalhes que eu poderia me ver obrigado a communicar às autoridades. Não comprehende que pôde haver motivos para que eu o prenda?

O capitão riu-se e replicou:

— Parece-me que não encontrará uma só prova contra mim, senhor Lyle. E ainda suppondo que obtivesse tal cousa, tenho em reserva uma surpresa que o enganaria no ultimo momento. Repito-lhe meu convite: — quer fazer uma viagem no "Navio Errante"?

Meu chefe agradeceu-lhe, aceitando prazerosamente.

— Então, amanhã será satisfeito — observou o capitão — porque é preciso esperar que haja luz cheia. E nosso satellite estará nessa phase amanhã, pouco depois da meia noite.

— O que quer dizer — suggeriu Donovan Lyle — que amanhã o senhor fará encalhar o ultimo barco nos Arrecifes

dos Naufragios, se apoderará do carregamento de armas e o trará à ilha, não é verdade?

— Exactamente — confirmou o capitão Meredith, fazendo um signal affirmativo com a cabeça. — E quero mostrar ao senhor como fazemos essas cousas desde o principio até o fim.

Nina desculpou-se, dizendo que desejava respirar um pouco de ar fresco antes de ir dormir e convidou-me a acompanhá-la para dar um passeio. Fomos até a praia e ficámos a contemplar o mar durante uns momentos. A jovem suspirou com amargura e murmurou:

— Esta ilha, doravante, já não me parecerá tão romantica. Estava crente de que o galeão fosse, realmente, um barco phantasma. E como ficava emocionada ao vê-lo navegar silenciosamente sob a claridade lunar! Agora, depois de amanhã, não mais o tornarei a divisar e, mesmo suppondo que o veja, para mim não será mais que um estratagemma de que se valeu meu tio, affim de occultar suas actividades.

— Quanto a mim, estou muito contente de ter vindo a Buda — respondi — porque passei momentos de muita emoção e aventura. Sómente sinto que este caso esteja terminado.

Entretanto, ao falar desse modo estava muito longe de pensar que o caso não haveria de findar tão depressa, porquanto nessa mesma noite se produziram complicações que iam mudar por completo o estado de cousas.

ções e que vão receber mais. E si me encontro neste lugar é para dizer-lhes que tem um novo socio. Quero uma parte dos lucros e fiquem sabendo que quando desejo uma cousa nunca deixo de obtel-a!

Fiz signal a Nina para que não se movesse e approximei-me da janella nas pentas dos pés. Olhei cuidadosamente através das cortinas e, assim, pude ver que Donovan Lyle se encontrava sentado em uma poltrona, tal qual o havíamos deixado. O capitão Meredith occupava outra poltrona, bem à frente delle. No sofá, com uma pistola automatica na mão, estava um homem desconhecido. Era um individuo corpulento, com um queixo que se sobressahia de maneira aggressiva.

— Parece-me que se enganou — disse meu chefe como resposta às palavras do intruso. — Pelo que me diz respeito, o senhor fala cousas que não entendo patavina!

— Não venha com evasivas! — explodiu o outro, raivoso. — Sei bem o que digo e para que saiba de onde tirei esta informação dir-lhe-ei que um dos tripulantes do ultimo barco encalhado nos Arrecifes dos Naufragios não ficou satisfeito com a gratificação que lhe deram para guardar segredo e deu com a lingua nos dentes, pondo-me ao par dos acontecimentos. Afóra isso, estive fazendo investigações por minha propria conta nestas paragens e consta-me que os senhores têm armas e munições guardadas na ilha. Isso, entretanto, não me

van Lyle e Meredith collocou-as nos pulsos destes e obrigou-os a andar.

Eu voltei apressadamente para junto de Nina, apanhei-a pela mão e deitei a correr com ella, occultando-nos atraz de um tupido arbusto.

— Não se mova nem faça ruido, Nina! E observe bem o que acontecer! — aconselhei-a. — Parece que seu tio e meu chefe cahiram em poder de uns "gangsters"! No momento nada mais podemos fazer que esperar. Os intrusos não sabem que estamos aqui e isso nos favorece.

Permanecemos occultos até que os bandidos e os prisioneiros passaram a caminho da praia. Depois nos puzemos a seguir-os e vimos que faziam suas victimas embarcar em um bote a remo, que foi posto em movimento, rumando para um barco ancorado a pequena distancia da costa.

— E que faremos agora? — perguntou Nina nervosamente. — E' preciso agir de qualquer maneira. E' possível que meu tio e o senhor Lyle se encontrem em grave perigo. Não seria melhor avisar os habitantes da ilha, para que fossem soccorrel-os?

— Si dêssemos alarme desse modo, Nina, esse barco iria embora e nunca mais tornaríamos a vêr o capitão e tampouco o detective. Olhe! O homem corpulento e seu companheiro vão voltar à praia! Fugamos!

— Mas si nos encontrarem em casa também nos apanharão! — protestou a jovem.

— Não conseguirão capturar-nos! — repliquei. — Você se esqueceu dos tunneis secretos? Ali elles nunca nos encontrarão!

Voltámos para casa e rapidamente reunimos alguma comida para levar conosco. Armei-me também de um revólver e numerosas balas. Depois descemos ao sótão da casa e dali passámos aos corredores subterrâneos.

— Tenho uma idéa! — disse enquanto corriamos pelas passagens secretas. — Não deve haver muitos tripulantes nesse pequeno barco para onde levaram o capitão e Donovan Lyle. Vou tratar de chegar a bordo para pô-los em liberdade!

— E como fará para ir até lá? — perguntou-me Nina. — Não deixaram nenhum bote e a embarcação está muito longe para chegar a nado.

— Em uma das cavernas tenho um barco occulto e nelle chegaremos até o navio para verificar quantos são os tripulantes. E, para dissimular, fingiremos que estamos a pescar.

Não tardámos em embarcar no diminuto bote e remar na direcção do vapor em que se encontravam os prisioneiros. Apparentemente não havia nenhum vigia ou, si houvesse, não estava a cumprir sua obrigação.

— Vou vêr si posso subir a bordo, Nina — disse em voz baixa. — Espere-me aqui, a menos que ouça algum tumulto. Si me capturarem também, volte quanto antes á costa e traga auxílios.

Nina afastou-se um pouco com o bote e ficou na expectativa, a uma prudente distancia.

Não tarúei em estar a bordo. Tratava-se de um yate a motor que possuía uns amplos camarotes na proa e na popa; entretanto, suspeitei que a cabine da popa devia ser onde se encontrava installado o motor.

Ao chegar ao extremo da coberta encontrei uma escotilha aberta, na qual havia uma escada que conduzia ao interior da nave e chegava, segundo parecia, a uma pequena cozinha. Para além desta via-se uma porta fechada e eu tive certeza de que do outro lado havia de encontrar o capitão Meredith e Donovan Lyle.

Com muita cautela comeci a descer os degraus, mas de repente apoié o pé sobre qualquer cousa branda, que cedia sob meu peso. Ouvi um gemido e uma exclamação de dor e demasiado tarde percebi que havia pisado um homem!

(Continua no proximo numero)

ESTA HISTORIA POLICIAL E' COMPLETAMENTE DIFFERENTE DE TODAS QUANTAS ATE' AGORA TEM SIDO PUBLICADAS. TODOS SEUS CAPITULOS SÃO ARREBATADORES. TRATA-SE DE UMA NOVELLA ESCRITA ESPECIALMENTE POR TERRY WILSON, AJUDANTE DO FAMOSO DETECTIVE DONOVAN LYLE E QUE A "GAZETINHA" OFFERECE AO MUNDO JUVENIL BRASILEIRO, QUE POR CERTO HA DE APPLAUDIL-A E ADMIRAL-A!

XXXVII EXTRANHOS INTRUSOS

Regressámos a casa do capitão Meredith e dirigimo-nos à parte do jardim em que cresciam as roseiras. Comtudo, ao passar diante da janella da sala onde havíamos deixado o tio de Nina e meu chefe, detivemo-nos subitamente, surprehendidos ao ouvir uma voz que pronunciava palavras que pareciam ser ameaçadoras.

— Affirmo-lhes que não estou brincando — dizia alguém em tom rouco. — Não sei exactamente o que estão fazendo nesta ilha, mas suspeito que realizam um negocio de grandes lucros. Sei que têm armazenadas, aqui, armas e muni-

interessa, desde que me dêem a terceira parte dos negocios effectuados.

— Está muito mal informado — replicou o capitão Meredith calmamente. — Não ha negocio algum e nem ganho dinheiro da forma que o senhor julga. Não podemos dar-lhe parte de um lucro que não existe. Perdeu seu tempo em vir até aqui.

— Julga assim? — replicou o corpulento individuo. — Isso é o que veremos! Ponha-lhes as algemas, Carver! E traga-os conosco! Vamos deixal-os em lugar seguro, enquanto fazemos uma inspecção.

O companheiro do que falava tirou umas algemas e enquanto o homem gorducho apontava sua arma contra Dono-



Nina e Terry viram como Donovan Lyle e o capitão Meredith eram conduzidos presos...

OS Mosqueteiros

ALEXANDRE DUMAS. *Adaptação da GAZETINHA*

Ao correr pela ante-câmara, D'ARTAGNAN dá um empurrão atos que, já refeito, sahia de uma sala. O mosqueteiro apanha o gás-cão, para revidar ao insulto

TEM PRESSA, HEIN? JULGA QUE É SUFFICIENTE PEDIR-ME DESCULPAS? PORQUE OUVIU FALAR-NOS HOJE O SR. DE TREVILLE UM POUCO ALTIVAMENTE, JULGA FAZER O MESMO? ENGANA-SE, CAMARADA! E JÁ SABE... NOSSAS CONTAS SERÃO SALDADAS PERTO DOS CARMELITAS DESCALÇOS... POR VOLTA DO MEIO-DIA...

LA' ESTAREI, EMBÓRA, SEM QUE ME JULGUE UM COVARDE, NÃO TENHA QUERIDO INSULTAL-O!



NÃO SE ESQUEÇA ENTÃO, HEIN?

JÁ TEM MINHA PALAVRA DE GENTILHOMEM!

NA SUA PRESSA POR ALCANÇAR O HOMEM QUE LHE ROUBOU A CARTA DIRIGIDA AO SNR. DE TREVILLE D'ARTAGNAN NÃO ENXERGA UM PALMO À SUA FRENTE.



E ENTÃO COMO LHE DIZIA...

PASSAGEM E DEPRESSA!



ENTÃO NÃO ENXERGA "SEU" IDIOTA?

MAS SI ESTOU COM MUITA PRESSA! QUE QUER?..

A ilha do idolo tubarão
 AGUARDEM, PARA DENTRO EM BREVE, A HISTORIA ILLUSTRADA QUE HA DE ALCANÇAR EXITO IMPAR.